
	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 1/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

SUMÁRIO

1.	OBJETIVO	2
2.	RESPONSABILIDADES	2
3.	DEFINIÇÕES	2
4.	ESPECIFICAÇÕES.....	4
5.	REFERÊNCIAS.....	17
6.	CONTROLE DE ALTERAÇÕES	17
7.	ANEXOS	18

Cópia não controlada - 03/12/2019

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 2/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

1. OBJETIVO

Especificar, padronizar e estabelecer os requisitos técnicos mínimos ao fornecimento, relativos a características, projeto, fabricação, ensaios e outras condições específicas do padrão de entrada de poliéster reforçado com fibra de vidro (PRFV), destinados à ligação dos consumidores das Distribuidoras do Grupo Neoenergia Nordeste – Celpe, Coelba e Cosern.

2. RESPONSABILIDADES

Cabe aos órgãos de suprimento, planejamento, engenharia, construção, expansão, operação e manutenção o cumprimento das disposições desta especificação.

3. DEFINIÇÕES

3.1 Distribuidora

Denominação dada à empresa fornecedora dos serviços de distribuição de energia elétrica dos Estados de Pernambuco (Celpe), Bahia (Coelba) e Rio Grande do Norte (Cosern), pertencentes ao Grupo Neoenergia, doravante denominada Distribuidora.

3.2 Resistência Nominal (R_n)

Valor da carga que o padrão de entrada deve suportar continuamente, na direção e sentido indicados no plano de aplicação e passando pelo eixo do padrão de entrada, de grandeza tal que não produza em nenhum plano transversal momento fletor que prejudique a qualidade dos materiais, trincas e flechas superiores às especificadas.

3.3 Limite de Carregamento excepcional ($1,4R_n$)

Corresponde a uma sobrecarga de 40% sobre o valor da carga nominal.

3.4 Carga de Ruptura (C_r)

Carga que provoca o rompimento ou a fluência do padrão de entrada em uma seção transversal. A ruptura é definida pela carga máxima indicada no aparelho de medida dos esforços, carregando-se o padrão de entrada de modo contínuo e crescente. A fluência pode ser caracterizada como um ponto onde o material não suporta mais a carga aplicada, mesmo sem apresentar ruptura em função de propriedades elásticas do material.

3.5 Flecha Residual

Flecha que permanece após a remoção dos esforços, determinada pelas condições especificadas.

3.6 Fissura ou Trinca

Fratura ou abertura superficial visível a olho nu.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 3/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

3.7 Geo Coat para Proteção da Superfície Externa

São dispersões de pigmentos, cargas e aditivos em resina de poliéster ou éster-vinílicas aplicados nas camadas externas dos padrões de entrada com objetivo de proteção contra radiação ultravioleta e umidade (intemperismo), assim como de substâncias químicas. Permite excelente acabamento superficial ao produto moldado, proporcionando à peça uma superfície lisa e brilhante. Deve ter resistência à propagação de chamas e manter sua integridade sob processos rotineiros de intervenções de equipes de montagem e manutenção.

3.8 Poliuretano (PU)

Polímero que compreende uma cadeia de unidades orgânicas unidas por ligações uretânicas. São aplicados nas camadas externas dos padrões de entrada com objetivo de proteção contra radiação ultravioleta e umidade (intemperismo), assim como de substâncias químicas. Permite excelente acabamento superficial ao produto moldado, proporcionando à peça uma superfície lisa e brilhante. Deve ter resistência à propagação de chamas e manter sua integridade sob processos rotineiros de intervenções de equipes de montagem e manutenção.

3.9 Pultrusão


Processo de fabricação contínua de perfis de plástico reforçado com fibra de vidro (PRFV) que utiliza resinas poliéster e reforços de fibra de vidro. O processo consiste em puxar as fibras molhadas com resina mais aditivos através de um molde metálico aquecido utilizando dispositivos de tracionamento contínuo. A polimerização ocorre no momento em que a fibra impregnada com resina passa pelo molde aquecido.

3.10 Enrolamento Filamentar

Este processo utiliza uma máquina de enrolamento filamentar que envolve, no mandril, as fibras impregnadas com resina termofixas, na quantidade e orientação necessárias para construir a estrutura reforçada necessária.

3.11 Véu de Poliéster

Camada de tecido a base de poliéster adicionado na camada externa do padrão de entrada com a finalidade de melhorar a proteção superficial e impedir a exposição das fibras durante a vida útil do padrão de entrada.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 4/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

4. ESPECIFICAÇÕES

4.1 Escopo do Fornecimento

4.1.1 Compreende o fornecimento dos padrões de entrada de fibra de vidro, para instalação exterior, conforme características e exigências detalhadas a seguir, inclusive a realização de ensaios de aceitação e tipo, além dos relatórios dos ensaios.

4.1.2 É parte integrante desta especificação o documento NOR.DISTRIBU-ENGE-0001, onde estão definidas as exigências básicas das Distribuidoras relativas à inspeção, desenhos, embalagens, garantias e outras condições de fornecimento.

4.1.3 Para efeito de garantia, prevalecem os prazos definidos e condições estabelecidas nesta especificação, mantendo-se as demais condições da norma citada no parágrafo anterior somente nas condições que não contrariem esta especificação.

4.2 Padrões de Entrada de Fibra com Aterramento Padronizados

Os padrões de entrada de fibra com aterramento padronizados estão dispostos na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Padrões de Entrada de Fibra com Aterramento Padronizados

Item	Código SAP	Descrição Sucinta	Referência
	NE		
1	3341027	PADRAO ENTRADA FIBRA VIDRO 5000MM C/ATER	Anexo 1
2	3341028	PADRAO ENTRADA FIBRA VIDRO 7000MM C/ATER	

4.3 Características Gerais

4.3.1 Material

4.3.1.1 Devem ser fabricadas em resina termoestável (poliéster), reforçada por filamentos contínuos de fibra de vidro ou fibra compósito. Uma vez conformada, a estrutura é submetida a um processo de cura de modo que o material adquira melhores propriedades.

4.3.1.2 A resina deve conter aditivos, como agente de antipropagação de chama, protetor contra raios UV e outros que se fizerem necessários para garantia da durabilidade do padrão de entrada.

4.3.1.3 Devem ser de boa qualidade, resistente à umidade, variações de temperatura, impactos mecânicos, contendo agentes químicos antidegradantes de modo que assegure total resistência à ação de agentes corrosivos e biológicos como insetos, roedores, aves e fungos.

4.3.1.4 Não são aceitos padrões de entrada que tenham reforços metálicos em seu interior. Na necessidade da utilização de vergalhões para reforço mecânico, estes devem ser em fibra de vidro.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 5/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

4.4 Dimensões

As dimensões devem ser conforme Anexo 1.

4.4.1 Acabamento

4.4.1.1 Para o processo de pultrusão deve ter a proteção adicional do véu de poliéster e acabamento final com Gel Coat isofitálico ou Poliuretano (PU) na cor Cinza Munsell 6.5 ou RAL 7038.

4.4.1.2. Para o processo de enrolamento contínuo não é necessária a aplicação do véu de poliéster, somente acabamento final com Gel Coat isofitálico na cor Cinza Munsell 6.5 ou RAL 7038.

4.4.1.3 Devem apresentar acabamento externo resistente ao impacto, protetor permanente contra raios ultravioletas e que não sofra degradação durante o período de vida útil do material.

4.4.1.4 As ferragens devem ser zincadas a quente, conforme NBR 6323, porém atendendo a Tabela 2.


Tabela 2 - Massa de Zinco por Unidade de Área e Espessura Mínima do Revestimento

Material	Massa mínima por unidade de área (g/m ²)		Espessura mínima equivalente do revestimento (µm)	
	Amostra Individual	Média das Amostras	Amostra Individual	Média das Amostras
Fundidos	571	857	80	120
Conformados mecanicamente				
Espessura (e)				
e < 1,0 mm	364	421	51	59
1,0 mm ≤ e < 3,0 mm	428	486	66	68
3,0 mm ≤ e < 6,0 mm	571	857	80	120
e ≥ 6,0 mm	571	857	80	120
Parafusos:				
Ø ≥ 9,5 mm	371	457	52	64
Ø < 9,5 mm	321	364	45	51

Nota: Um revestimento de zinco com 1g/m² corresponde a uma espessura de 0,14 µm do revestimento. O valor da espessura do revestimento em µm multiplicado por 7,14 equivale, aproximadamente, à massa da camada em g/m².

4.4.2 Furos

Os furos devem ser feitos na vista frontal conforme Anexo 1.

	TITULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 6/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

4.4.3 Condições de Serviço

Devem ser projetadas para trabalhar sob as seguintes condições normais de serviço:

- a) Qualquer altitude e relevo;
- b) Temperatura ambiente entre 5 °C e 55 °C, com média diária de 35 °C;
- c) Radiação solar máxima de 1,1 kW/m², com alta incidência de raios ultravioleta;
- d) Umidade relativa média de até 80%;
- e) Velocidade máxima do vento de 110 km/h;
- f) Nível de salinidade superior a 0,3502 mg/cm² dia.

4.4.4 Durabilidade

Os padrões de entrada devem ser duráveis o suficiente de modo a ter uma vida útil mínima de 20 anos quando instaladas segundo as condições descritas no item 4.4.3 desta especificação. Devem ser considerados os seguintes parâmetros:

4.4.4.1 Resistência ao ataque de agentes naturais físicos e biológicos: como agentes físicos naturais incluem-se radiação ultravioleta, tempestades, umidade baixa ou elevada e variações extremas de temperaturas. Quanto a agentes biológicos incluem-se a ação de insetos, roedores, aves e fungos.

4.4.4.2 Resistência mecânica: os padrões de entrada devem atender às exigências de flechas máximas admissíveis e de carga mínima de ruptura, mantendo esses valores ao longo do período de vida útil média do material.

4.4.4.3 Resistência à descarga atmosférica, campo elétrico e arco de potência: os padrões de entrada devem ser resistentes à descarga atmosférica, campo elétrico e arco de potência de forma a manter as propriedades elétricas de isolamento e mecânicas do material.

4.4.4.4 Resistência à corrosão: os padrões de entrada e suas partes componentes devem ser resistentes às atmosferas poluídas.

4.4.4.5 Resistência ao fogo: os padrões de entrada devem apresentar resistência ao ataque do fogo, a partir do solo e mesmo no topo do poste. Assim, os padrões de entrada devem apresentar aditivo antichama em sua constituição física, de forma a diminuir o risco e/ou evitar a propagação da chama no material, após curto período de exposição.

4.5 Características Elétricas

- a) Nível básico de isolamento mínimo: 250 kV/m conforme NBRIEC 60060-1;
- b) Rigidez dielétrica: >5 kV/mm conforme ASTM D-149;
- c) Tensão de trilhamento elétrico: > 1,75 kV conforme NBR 10296;
- d) Resistência elétrica: 105 Ω/m conforme IEC 60093;
- e) Resistência aos raios ultravioleta: teste 1 com duração de 2000 horas conforme ASTM G 155.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 7/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

4.6 Características Mecânicas

4.6.1 O padrão de entrada deve ser projetado para atender aos requisitos da Tabela 3, sem apresentar fissuras, trincas ou ruptura.

Tabela 3 - Características Mecânicas

Comprimento (mm)	Carregamento	Resistência (daN)	Flecha para ensaio de resistência à flexão (mm)	
			Máxima	Residual máxima
5000	Nominal	75	125	-
	Máximo excepcional	105	-	25
	Mínimo de ruptura	150	-	-
7000	Nominal	75	175	-
	Máximo excepcional	105	-	35
	Mínimo de ruptura	150	-	-

4.6.2 Elasticidade

4.6.2.1 Quando submetidos a um esforço igual à sua resistência mecânica nominal, os postes não devem apresentar, no plano de aplicação dos esforços, flechas com valores superiores a 2,5% do comprimento nominal.

4.6.2.2 A flecha residual, medida depois que se anula a aplicação de um esforço correspondente a 1,4 vezes o valor da resistência nominal do poste, no plano de aplicação dos esforços, não deve apresentar valores superiores a 0,5% do comprimento nominal do poste.

4.6.2.3 Todos os postes submetidos a uma tração igual à resistência nominal não devem apresentar fissuras ou trincas. As trincas que aparecerem durante a aplicação de esforços correspondentes a até 1,4 vezes a resistência nominal devem ser capilares e se fechar após a retirada desses esforços.

4.6.3 Resistência a Ruptura (Rp)

A resistência à ruptura do poste deve ser no mínimo, igual a duas vezes o valor de sua resistência nominal.

4.7 Absorção de Água

O material do poste, quando ensaiado conforme descrito no desta especificação e norma ASTM 570, o teor de absorção de água não deve exceder um dos seguintes valores:

- a) 2,7% para a média das amostras sob ensaio;
- b) 3,0% para o corpo de prova.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 8/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

4.8 Fabricação

4.8.1 A fabricação dos padrões de entrada deve respeitar as mais modernas técnicas e processos empregados neste tipo de manufatura, mesmo quando não mencionados nesta especificação.

4.8.2 Os padrões de entrada podem ser fabricados por um dos seguintes processos:

- a) Pultrusão;
- a) Enrolamento filamentar.

4.9 Identificação

4.9.1 Os padrões de entrada devem ser identificados de forma legível e indelével, através de uma placa metálica resistente à corrosão.

4.9.2 A placa deve estar fixada em uma de suas extremidades laterais e conter as seguintes informações:

- a) Nome da Distribuidora;
- b) Nº do Pedido de Compra;
- c) Nome ou marca comercial do fabricante;
- d) Nº de série ou lote de fabricação;
- e) Data de fabricação (mês e ano);
- f) Comprimento (mm);
- g) Resistência nominal em decanewtons (daN);
- h) Massa aproximada do padrão de entrada.

4.9.3 A marcação do engastamento deverá ser feita com pintura (nas 4 faces). A sinalização do local do engastamento deverá ser feita com a letra "E", com altura da letra de 50 mm e espessura 10 mm.


4.9.4 Quando não especificado no projeto, o comprimento do engastamento dos postes é determinado conforme abaixo:

$$e = 0,1L + 0,60$$

Onde:

e: comprimento do engastamento, em metros.

L: comprimento nominal do poste, em metros.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 9/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

4.10 Inspeção e Ensaios

A relação dos ensaios previstos para os postes de fibra são os constantes da Tabela 4, representada abaixo.

Tabela 4 - Ralação de Ensaios

Item	Descrição do Ensaio	Classificação		Número de amostras para Ensaio de Tipo
		Tipo	Recebimento	
4.7	Inspeção geral	X	X	3
4.10.1.2	Inspeção dimensional	X	X	3
4.10.1.3	Verificação do controle de qualidade	X	X	3
4.10.1.4	Retilidade	X	X	3
4.10.1.5	Ensaio de flexão com carga R_n e $1,4 R_n$	X	X	3
4.10.1.6	Ensaio com carga de ruptura	X	X	3
4.10.1.7	Resistência a propagação de chama	X		3
4.10.1.8	Absorção de água	X		Corpo de prova – 3 peças
4.10.1.9	Ensaio de intemperismo	X		Corpo de prova – 3 peças
0	Verificação de trilhamento elétrico e erosão	X		Corpo de prova – 3 peças
4.10.1.11	Flamabilidade	X		Corpo de prova – 3 peças
4.10.1.12	Proteção superficial	X		Certificado do Lote

4.10.1 Descrição dos Ensaios

4.10.1.1 Inspeção geral

Antes de iniciar os ensaios, deve ser feita a inspeção geral (visual) verificando os itens:


- a) Acabamento (vide item 4.4.1);
- b) Identificação (vide item 4.9).

4.10.1.2 Inspeção Dimensional

Verificação de todas as dimensões, espaçamento entre furações e diâmetro das furações, inclusive aterramento, conforme Anexo 1. Devem ser avaliadas também as dimensões referentes as marcações do engastamento (vide item 4.9.3);

4.10.1.3 Verificação do controle da qualidade

- a) Devem ser apresentados ao inspetor os relatórios dos ensaios de controle da qualidade realizados pelo fornecedor durante o processo de fabricação dos postes;
- b) É assegurado ao inspetor o direito de presenciar a realização dos ensaios de controle da qualidade e acompanhar todas as etapas de fabricação;
- c) Adicionalmente, o inspetor pode solicitar ao fornecedor o laudo do controle de qualidade das matérias primas utilizadas no processo de fabricação dos postes.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 10/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

4.10.1.4 Retilidade

- a) Os postes devem apresentar, em qualquer trecho ao longo de seu comprimento, desvio de eixo menor que 0,5% de seu comprimento nominal;
- b) Esta medição deve ser feita utilizando uma linha de nylon em toda a extensão do poste sob ensaio, no sentido base/topo, e medir, utilizando uma trena métrica com resolução de 1 mm, em cinco pontos, o desvio correspondente à distância máxima entre a face externa do poste e a linha estendida, na face considerada.

4.10.1.5 Ensaio de Resistência à Flexão (Carga nominal e excepcional)

O ensaio mecânico de resistência à flexão, nas condições de carga nominal (R_n) e carga excepcional ($1,4 \times R_n$) deve ser realizado conforme item 4.2.6 da norma NBR 8451-3:2011 e os resultados das medições de flecha e avaliação das fissuras devem atender às condições estabelecidas no item Tabela 3 desta especificação.

4.10.1.6 Ensaio de Carga de Ruptura


O ensaio mecânico de carga de ruptura ($2 \times R_n$) deve ser realizado conforme item 4.2.7 da norma NBR 8451-3:2011.

4.10.1.7 Resistência à Propagação de Chama

- a) Deve ser utilizado um dispositivo lança chamas tipo longo, bico de saída com diâmetro de 50 mm e gás GLP;
- b) O poste deve ser posicionado em um ambiente livre de correntes de ar;
- c) Acender a chama e ajustar o seu comprimento para 200 mm. Com o bico lança chamas posicionado a 100 mm do poste, manter a chama aplicada por um tempo de 60 s;
- d) A chama deve ser aplicada em 3 pontos distintos ao longo do poste, desde o topo até a base;
- e) O poste é considerado aprovado se a chama não se propagar pelo mesmo e se extinguir em até 30 s após a retirada da chama.

4.10.1.8 Ensaio de Absorção de Água

- a) Deve ser realizado pelo método gravimétrico definido na norma NBR 5310. Devem ser retiradas amostras em três postes distintos e identificadas;
- b) Os valores obtidos no ensaio devem estar em conformidade com o prescrito no item 4.7 desta especificação.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 11/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

4.10.1.9 Ensaio de Intemperismo

- a)** Devem ser preparados seis corpos de prova uniformes, retirados do produto acabado, sendo duas amostras de cada poste, devidamente identificadas como: a1, a2, b1, b2, c1 e c2;
- b)** Os seis corpos de prova devem ser divididos em dois grupos (a1, b1 e c1) e (a2, b2 e c2), cada um contendo três amostras, para verificação de suas características mecânicas antes e após envelhecimento em câmara de intemperismo artificial durante 2000 h;
- c)** Um grupo de três corpos de prova (a1, b1 e c1) deve ser submetido aos ensaios de resistência à tração e de alongamento à ruptura, conforme norma ASTM D638. Os valores individuais de cada amostra devem ser registrados. Os ensaios de flexão devem ser realizados conforme a norma ASTM D790;
- d)** O outro grupo de três corpos de prova (a2, b2 e c2) deve ser envelhecido na câmara de intemperismo, utilizando lâmpada de xenônio e ensaiado conforme a norma ASTM G-155, método A;
- e)** Após o término do ensaio de envelhecimento, este grupo de cinco corpos de prova deve ser submetido aos ensaios de resistência à tração e flexão, em conformidade com as normas ASTM D638 e ASTM D790, respectivamente;
- f)** Os postes são considerados aprovados se os valores mínimo e máximo obtidos após envelhecimento não variarem em mais de 25% em relação aos respectivos valores máximos e mínimos obtidos com os corpos de prova sem envelhecimento. Devem ser comparadas as amostras de mesmo poste (a1 com a2, b1 com b2 e c1 com c2).


4.10.1.10 Verificação de trilhamento elétrico e erosão

Este ensaio deve ser realizado conforme método 2 e critério A da norma NBR 10296.

Devem ser preparados cinco corpos de prova, que devem ser retirados do poste acabado. Constitui falha no ensaio a ocorrência de qualquer uma das situações abaixo, com tensão de trilhamento de até 1,75 kV:

- a)** Interrupção do circuito de ensaio de algum corpo de prova, por atuação automática de seu dispositivo de proteção (disjuntor);
- b)** Erosão do material de algum corpo de prova que descaracterize o circuito de ensaio;
- c)** Acendimento de chama no material de algum dos corpos de prova.

Para que o material seja aprovado, todos os corpos de prova devem suportar o nível de tensão de trilhamento de 1,75 kV sem que ocorra qualquer uma das condições anteriores. Neste caso, o material seria classificado na Classe 2 A 1,75 kV da norma NBR 10296.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 12/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

4.10.1.11 Flamabilidade

- a) Este ensaio tem o objetivo de verificar as condições do material quanto às propriedades de ignição e extinção da chama.
- b) Devem ser confeccionados cinco corpos de prova em conformidade com a UL-94. As amostras devem ser retiradas de diferentes partes do corpo do poste de forma a avaliar a homogeneidade do produto.
- c) O ensaio deve ser executado conforme previsto na UL-94 e é aprovado se apresentar a classificação mínima V-1.

4.10.1.12 Proteção Superficial

Na realização dos ensaios de tipo ou de recebimento, o fabricante deve fornecer, ao inspetor, declaração do material aplicado na proteção superficial do poste, apresentando certificado do fornecedor da matéria prima com garantia de qualidade e do processo de aplicação.

4.10.2 Condições de Inspeção

4.10.2.1O fabricante deve dispor de pessoal e aparelhagem necessária para realização dos ensaios de recebimento. A aparelhagem deve estar devidamente calibrada por laboratório acreditado, reconhecido pelo Inmetro ou aprovado pela Distribuidora, com o devido laudo comprobatório, devendo estar disponível para verificação pelo inspetor da Distribuidora.


4.10.2.2Os ensaios devem ser realizados a expensas do fabricante. As repetições, quando solicitadas pela Distribuidora, devem ser realizadas a expensas da mesma, caso os materiais sejam aprovados. Caso reprovados, os custos devem ser assumidos pelo fabricante.

4.10.2.3A inspeção pode ser feita com inspetor próprio ou por inspetor de empresa contratada pela Distribuidora, sendo o fornecedor informado previamente desta condição.

4.10.3 Ensaio de Recebimento

4.10.3.1Observado o disposto na NOR.DISTRIBU-ENGE-0001, devem ser realizados, obrigatoriamente, os ensaios de recebimento definidos na Tabela 4, em presença do Inspetor da Distribuidora ou seu representante:

- a) Inspeção geral;
- b) Verificação dimensional;
- c) Verificação do controle de qualidade;
- d) Retilidade;
- e) Ensaio de flexão com carga nominal e carga excepcional;
- f) Ensaio de carga de ruptura;
- g) Proteção superficial.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 13/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

4.10.3.2 Planos de amostragem

a) Ensaios de inspeção geral, verificação dimensional, retlineidade e flexão com carga nominal e excepcional devem ser feitos com base nas Tabela 5 e Tabela 6, abaixo:

Tabela 5 - Plano de Amostragem – Inspeção Geral, Dimensional e Retilineidade

Tamanho do lote	Nível Geral de Inspeção I			
	Sequência	Amostra	Ac	Re
2 a 25	Única	8	0	1
26 a 90	Única	8	0	1
91 a 150	Única	8	0	1
150 a 280	Única	8	0	1
281 a 500	1ª	20	0	2
	2ª	20	1	2
501 a 1200	1ª	20	0	2
	2ª	20	1	2
1201 a 3200	1ª	32	0	3
	2ª	32	3	4
3201 a 10000	1ª	50	1	4
	2ª	50	4	5

Tabela 6 - Plano de Amostragem – Ensaios de Elasticidade (Carga Nominal e Excepcional)

Tamanho do lote	Nível Geral de Inspeção S3			
	Sequência	Amostra	Ac	Re
2 a 15	Única	8	0	1
16 a 50	Única	8	0	1
51 a 150	Única	8	0	1
151 a 280	Única	8	0	1
281 a 500	1ª	20	0	2
	2ª	20	1	2
501 a 1200	1ª	20	0	2
	2ª	20	1	2
1201 a 3200	1ª	32	0	3
	2ª	32	3	4
3201 a 10000	1ª	50	1	4
	2ª	50	4	5

b) Ensaios de carga de ruptura

Este ensaio deve ser executado, como recebimento, sem ônus, e deve atender as seguintes condições para sua execução:

- Para lotes com mais de 200 unidades de um mesmo tipo: o lote deve ser dividido em sublotes de 200 unidades, devendo ser escolhida uma unidade de cada um destes sublotes.
- Para lotes com menos de 200 unidades de um mesmo tipo: deve ser considerada a totalidade do pedido e escolhida uma amostra para cada sublote completo de 200 peças. Porém, mesmo nesta condição não sendo atingido o total de 200 unidades, o inspetor deve escolher uma peça representativa de todo o lote do pedido, priorizando a de maior quantitativo, para a realização do ensaio.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 14/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

- Condições especiais para realização do ensaio de carga de ruptura: no caso de inspeção de mais de um pedido de compra de mesma ou de distribuidoras distintas, desde que de postes de um mesmo lote de fabricação apresentado em conjunto, para o ensaio de ruptura, podem ser somados todos os postes de mesmo tipo para definição das amostras a serem rompidas, conforme itens anteriores.

O ensaio é considerado satisfatório se não houver nenhuma falha. Em caso de falha, o ensaio deve ser repetido em duas novas unidades, sem que ocorra qualquer outra falha. Caso ocorra nova falha no ensaio, o lote será rejeitado, ficando o fornecedor impossibilitado de fornecer o material até que o mesmo apresente um relatório detalhando as falhas e o processo corretivo para avaliação da Distribuidora.

c) Ensaio especiais

São os ensaios relacionados a seguir e podem ser solicitados como recebimento, devendo seu custo ser apresentado nas propostas técnicas, ficando a critério da Distribuidora a exigência de sua execução:

- Resistência à propagação de chama;
- Absorção de água.


Estes ensaios devem ser executados em uma unidade representativa do lote, por tipo de material, e, em caso de falha, o ensaio deve ser repetido em duas novas unidades, sem que ocorra qualquer outra falha. Caso ocorra nova falha no ensaio, o lote será rejeitado, ficando o fornecedor impossibilitado de fornecer o material até que o mesmo apresente um relatório detalhando as falhas e o processo corretivo para avaliação da Distribuidora.

Caso haja necessidade de alteração no projeto, o fornecedor deve realizar todo o processo de homologação do item, inclusive com a realização de todos os ensaios de tipo previstos nesta especificação.

4.10.4 Aceitação e Rejeição

Todos os materiais rejeitados nos ensaios de recebimento e nos ensaios especiais, quando executados, integrantes de lotes aceitos devem ser substituídos por unidades novas e perfeitas pelo fabricante, sem qualquer ônus para a Distribuidora.

A aceitação de um determinado lote pelo comprador não exime o fabricante da responsabilidade de fornecer os materiais em conformidade com as exigências desta especificação nem invalida as reclamações que a Distribuidora possa fazer a respeito da qualidade dos materiais empregados na fabricação das peças.

	TITULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 15/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

4.10.5 Relatórios de Ensaios

4.10.5.1 Devem constar nos relatórios de ensaios, no mínimo, as seguintes informações:

- a) Nome e marca comercial do fabricante;
- b) Identificação do laboratório de ensaios;
- c) Número do Contrato/Pedido de Compra e nome da Distribuidora;
- d) Quantidade de material do lote e quantidade ensaiada;
- e) Identificação completa do material sob ensaio;
- f) Relação e descrição detalhada dos esquemas de montagem e resultados dos ensaios;
- g) Relação das normas utilizadas na execução dos ensaios;
- h) Data de início e fim da realização dos ensaios;
- i) Nomes e assinaturas dos representantes do fornecedor e do inspetor designado pela Distribuidora.

4.10.5.2 Os relatórios devem ser disponibilizados em duas vias, sendo uma delas entregue ao inspetor responsável pelo acompanhamento dos ensaios.

4.10.6 Exigências Adicionais

Além das exigências contidas na norma NOR.DISTRIBU-ENGE-0001, devem ser consideradas como complementares às apresentadas no item 5 desta especificação.

4.10.7 Garantia

4.10.7.1 O fornecedor deve dar 2 anos (24 meses) para o KIT Padrão de Entrada e seus componentes, a partir da data de entrega, no local indicado no Pedido de Compra, contra qualquer defeito de material ou fabricação.

4.10.7.2 Em caso de devolução dos postes para substituição, dentro do período de garantia, todos os custos de material e transporte, bem como os custos de retirada do material já instalado são de responsabilidade exclusiva do fornecedor.

4.10.7.3 Caso se constate falha devido à deficiência do projeto, todos os custos devem ser assumidos pelo fornecedor, independente do prazo de garantia estar vencido ou não.

Nota: a garantia contra defeitos de projeto deve permanecer por prazo indeterminado.

4.10.7.4 Quaisquer postes substituídos ou reparados dentro do prazo de garantia devem ter sua garantia renovada de acordo com os itens 4.5.7.1 e 4.5.8 desta especificação.

4.10.8 Vida Média

Os padrões de entrada e seus componentes fabricados de acordo com esta especificação devem ter vida útil média não inferior a 20 anos a partir de sua data de fabricação, sendo que os mesmos devem ser instalados sob os efeitos de intempéries.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 16/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

4.10.9 Manuseio e Armazenamento

4.10.9.1 Após a pintura com o GEL COAT ou PU, os postes não podem ser arrastados pelo chão e nem devem ser utilizadas ferramentas que danifiquem a pintura.

4.10.9.2 Os postes devem ser empilhados a, pelo menos, 400 mm acima do solo, sobre apoios de madeira, concreto ou metal, de maneira que não apresentem flechas perceptíveis devido ao peso próprio.

4.10.9.3 A estocagem deve ser feita de modo que permita a ventilação entre as peças e em local livre de vegetação e detritos.

4.10.9.4 Devem ser colocados berços a cada ± 3 m e em cada camada, sendo no máximo cinco camadas.

4.10.10 Acondicionamento

O material empregado na confecção de qualquer embalagem (fitas, paletes, etc.) deve ser reutilizável ou reciclável. Qualquer recomendação do fornecedor pertinente ao procedimento necessário ao acondicionamento deve ser fixada no produto e informada à Distribuidora.

4.10.11 Transporte


No transporte dos postes devem ser atendidas as exigências do Ministério dos Transportes e dos órgãos ambientais competentes, especialmente as relativas à segurança e sinalização da carga. Qualquer recomendação do fabricante pertinente ao procedimento necessário ao transporte deve ser fixada no produto e informada à Distribuidora.

4.10.12 Desenhos

4.10.12.1 Quando solicitado pela Distribuidora, o fornecedor deve submeter, antes do início da fabricação e no prazo máximo de 30 dias da aceitação, arquivos em meio magnético (pdf e dwg), dos seguintes documentos:

- a) Desenhos detalhados de cada uma das peças, com indicação de todas as dimensões, peso da peça, diâmetro e cotas da furação e demais detalhes necessários;
- b) Lista com no mínimo as seguintes informações: item, descrição, nº do desenho da peça, quantidade e peso unitário da peça.

4.10.12.2 Os critérios para apresentação e aprovação dos desenhos estão definidos na NOR.DISTRIBU-ENGE-0001.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 17/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

5. REFERÊNCIAS

O projeto, a fabricação e os ensaios dos postes devem satisfazer às exigências desta especificação, e no que não a contrariem, às seguintes normas nas suas últimas revisões:

NBR 5310 - Materiais plásticos para fins elétricos – Determinação da absorção de água.

NBR 5426 - Planos de amostragem e procedimentos na inspeção por atributos.

NBR 5427 - Guia de utilização da norma NBR 5426 - Planos de amostragem e procedimentos na inspeção por atributos – Procedimento.

NBR 8451-3 - Postes de concreto armado e protendido para redes de distribuição e de transmissão de energia elétrica – parte 3 – Ensaios mecânicos e inspeção.

NBR 6323 - Galvanização por imersão a quente de produtos de aço e ferro fundido - Especificação.

NBR 10296 - Material isolante elétrico – Avaliação da resistência ao trilhamento e erosão sob condições ambientais severas.

NBR 15956 - Cruzetas poliméricas – Especificação, métodos de ensaios, padronização e critérios de aceitação.

ASTM D149 - Standard test method for dielectric breakdown voltage and dielectric strength of solid electrical insulation materials at commercial power frequencies.

ASTM D570 - Standard test method for water absorption of plastic.

ASTM D638 - Standard test method tensile properties of plastics.

ASTM D790 - Standard test method for flexural properties of unreinforced and reinforced plastics and electrical insulating materials.

ASTM G155 - Standard Practice for operating xenon-arc light apparatus for exposure of nonmetallic materials.

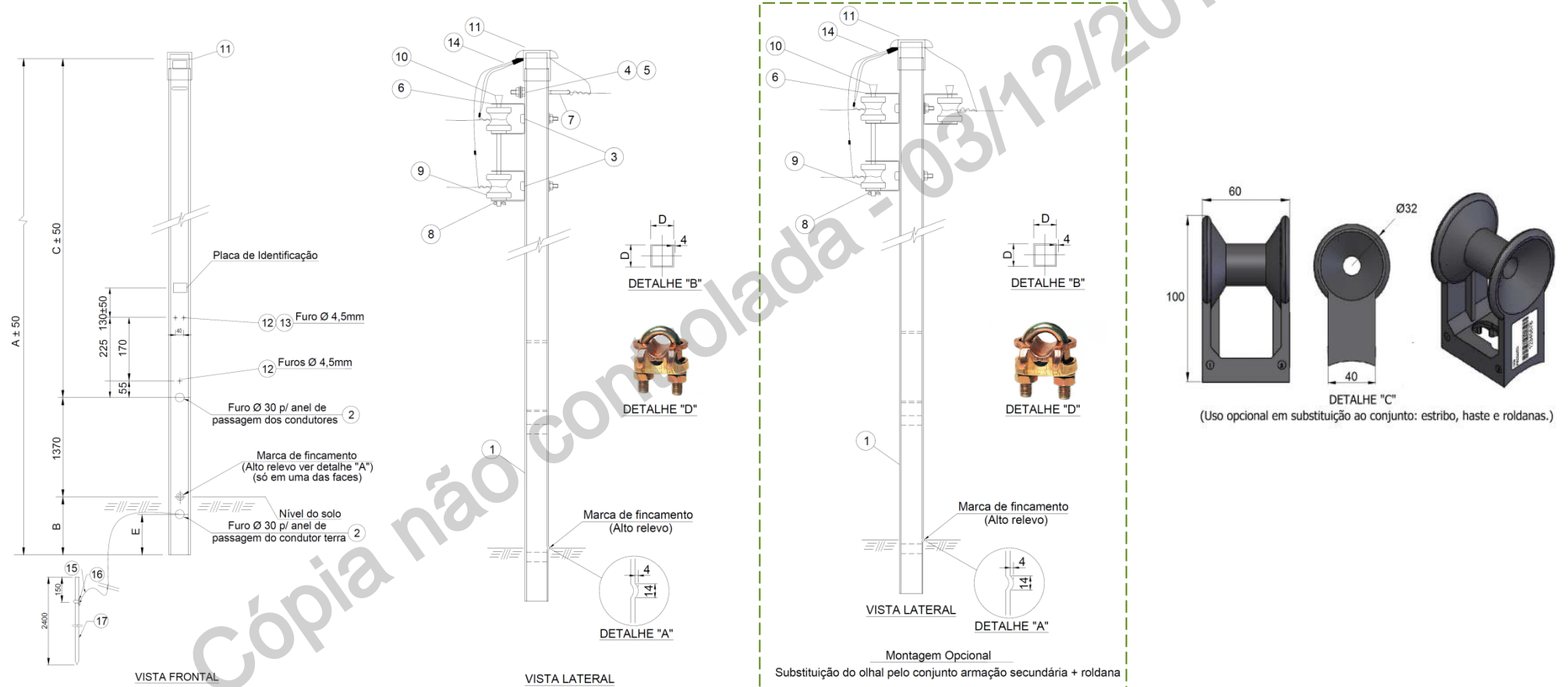
UL 94 - Standard for safety tests for flammability of plastic materials for parts in devices and appliances.

6. CONTROLE DE ALTERAÇÕES

Revisão	Data	Alterações em relação à versão anterior
00	11/06/2019	Emissão do documento.

7. ANEXOS

Anexo 1 - Padrão de Entrada de Fibra Com Aterramento



Código	Descrição Sucinta	Comprimento (A)	Engastamento (B)	C	D	E	Espessura da Parede (e)
3341027	PADRÃO ENTRADA FIBRA DE VIDRO 5000MM C/ATER	5000	1100	2530	90	950	4
3341028	PADRÃO ENTRADA FIBRA DE VIDRO 7000MM C/ATER	7000	1300	4330	90	1150	4

Notas:

1 - Cotas em milímetros

2 - Tolerância ± 2% exceto onde indicado.

	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CODIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 19/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

Anexo 2 - Padrão de Entrada de Fibra Com Aterramento (Relação de Materiais)

Item	Qty.	Und.	Descrição
1	1	pç	Poste de fibra de vidro 90x90x5000 mm ou 90x90x7000 mm
2	2	pç	Anel de borracha
3	2	pç	Parafuso, porca e arruela para fixação dos estribos ou armação secundária.
4	1	pç	Porca sextavada em aço galvanizado por imersão a quente M10x1,5 mm
5	1	pç	Arruela lisa em aço galvanizado por imersão a quente M10
6	2	pç	Estribo em aço galvanizado por imersão a quente espessura 2 mm
7	1	pç	Parafuso olhal em aço galvanizado por imersão a quente M10x1,5x150 mm
8	1	pç	Cupilha de latão ou aço inoxidável
9	2	pç	Roldana porcelana 72x72 ou 79x79 mm, roldana polimérica ou conjunto armação secundária polimérica. (Detalhe C)
10	1	pç	Haste de aço galvanizado por imersão a quente para estribo 13x350 mm.
11	1	pç	Cabeçote de material polimérico, aço galvanizado por imersão a quente ou alumínio.
12	3	pç	Parafuso auto-tarrachante 4,8 mm x 13 mm aço inoxidável
13	2	pç	Arruela de borracha
14	1	pç	Condutor fase (preto) saída: Cabo de cobre isolado para 750 V com seção de 6 mm ² ; Comprimento de 3650 mm para poste de 5 m e 5450 mm para poste de 7 m. (Nota 2)
	1	pç	Condutor fase (azul claro) saída: Cabo de cobre isolado para 750 V com seção de 6 mm ² ; Comprimento de 3650 mm para poste de 5 m e 5450 mm para poste de 7 m. (Nota 2)
15	1	pç	Condutor de aterramento: Cabo de cobre isolado para 750 V com seção de 6 mm ² ; Comprimento de 3600 mm para poste de 5 m e 3800 mm para poste de 7 m.
16	1	pç	Grampo de aterramento tipo U (cabo-haste) em liga de cobre com parafuso duplo. (Detalhe D)
17	1	pç	Haste de aterramento de cobre 5/8" x 2400 mm. (NBR 13571)

Notas:

1. As ferragens devem ser por aço galvanizado por imersão a quente;
2. Os condutores podem ser preferencialmente de classe 2, podendo ser classe de 5, desde que utilizem os terminais nas pontas dos condutores fase (preto e azul) para conexão no medidor. O terminais estão indicados conforme modelo indicado abaixo:



	TÍTULO: Padrão de Entrada de Fibra com Aterramento	CÓDIGO: DIS-ETE-019	
		REV.: 00	Nº PAG.: 20/20
APROVADOR: ARMANDO COUTINHO DO RIO		DATA DE APROVAÇÃO: 14/06/2019	

Anexo 3 - Descrição Completa Padronizada

Código	Descrição Sucinta	Descrição Completa
3341027	PADRÃO ENTRADA FIBRA DE VIDRO 5000MM C/ATER	<p>POSTE QUADRADO. MATERIAL: FIBRA DE VIDRO REFORCADO COM RESINA DE POLIESTER (PRFV). COMPRIMENTO: 5 M. ESPESSURA MIN.: 4,0 MM. SECAO:90 X 90 MM. RESISTÊNCIA NOMINAL: 75 DAN. FABRICADO PELO SISTEMA DE FILAMENTO CONTINUO OU PULTRUSÃO, COM ADITIVO ANTI UV NA ESTRUTURA INTERNA, RETARDANTE DE CHAMAS E PINTURA EXTERNA GEOCOAT OU PU NA COR CINZA EM AMBOS PROCESSOS.</p> <p>REQUISITOS ADICIONAIS: FORNECIDO MONTADO COM TODOS OS ACESSÓRIOS CONFORME DIS-ETE-019.</p> <p>NORMAS:NBR 6323,NBR 8159,NOR.DISTRIBU- ENGE-0001. REFERÊNCIAS: TECHNOFIX ; INDAFIBRAS; TUBOFIBRAS ; PETROFISA ; ASW ; POSTE LITORAL.</p>
3341028	PADRÃO ENTRADA FIBRA DE VIDRO 7000MM C/ATER	<p>POSTE QUADRADO. MATERIAL: FIBRA DE VIDRO REFORCADO COM RESINA DE POLIESTER (PRFV). COMPRIMENTO: 5 M. ESPESSURA MIN.: 4,0 MM. SECAO:90 X 90 MM. RESISTÊNCIA NOMINAL: 75 DAN. FABRICADO PELO SISTEMA DE FILAMENTO CONTINUO OU PULTRUSÃO, COM ADITIVO ANTI UV NA ESTRUTURA INTERNA, RETARDANTE DE CHAMAS E PINTURA EXTERNA GEOCOAT OU PU NA COR CINZA EM AMBOS PROCESSOS.</p> <p>REQUISITOS ADICIONAIS: FORNECIDO MONTADO COM TODOS OS ACESSÓRIOS CONFORME DIS-ETE-019.</p> <p>NORMAS:NBR 6323,NBR 8159,NOR.DISTRIBU- ENGE-0001. REFERÊNCIAS: TECHNOFIX ; INDAFIBRAS; TUBOFIBRAS ; PETROFISA ; ASW ; POSTE LITORAL.</p>

Cópia não controlada